

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA

MELISSA CAROLINE DOS SANTOS ALMEIDA BERNARDES

**INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO APLICADO À
COMPANHIA DE SANEAMENTO DO ESTADO DE MINAS GERAIS - COPASA**

Varginha - MG
2023

MELISSA CAROLINE DOS SANTOS ALMEIDA BERNARDES

Influência da Governança Corporativa: Um estudo aplicado à Companhia de Saneamento do Estado de Minas Gerais - COPASA

Trabalho de conclusão de Piepex apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas.

Orientador: Prof. Ricardo Carvalho da Silva

MELISSA CAROLINE DOS SANTOS ALMEIDA BERNARDES

Influência da Governança Corporativa: Um estudo aplicado à Companhia de Saneamento do Estado de Minas Gerais - COPASA

A banca examinadora assinada abaixo, aprova o Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Economia pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas.

Aprovado em:

Prof.....

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Assinatura:

Prof.....

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Assinatura:

Prof.....

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Assinatura:

RESUMO

A Governança Corporativa orienta e controla as empresas tanto as do âmbito particular, quanto do público. Contudo sua aplicação é comum no setor privado, mas está ganhando espaço dentro do setor público, tornando-se fundamental para manter a transparência e a licitude dos processos, sendo utilizada também para impulsionar uma gestão qualificada, o que é necessário no Brasil, devido aos escândalos políticos administrativos. Salienta-se que as práticas da governança só tiveram destaque na década de 1990, chegando ao Brasil, principalmente, no ano de 1995 quando foi criado o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Nesse contexto, o presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que apresenta dados provenientes das bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online – SCIELO, além nos normativos, relatórios e códigos divulgados no site oficial da Companhia de Saneamento do Estado de Minas Gerais - COPASA, responsável por prestar serviços de saneamento na maior parte do Estado de Minas. Além disso, realizou-se um comparativo entre outras duas empresas de água e saneamento básico, a SABESP do estado de São Paulo e a EMBASA do estado da Bahia, destaca-se que ambas possuem composição acionárias diferentes, assim como a quantidade de municípios que atendem. Dessarte, a partir da coleta, análise dos dados da governança na COPASA e do comparativo entre as empresas é possível visualizar a importância dessa prática na Companhia e principalmente no setor público, que frente a aplicação da governança enfrenta barreiras diferentes do âmbito particular, como por exemplo a interferência política e multiplicidade de interesses.

Palavras-chaves: Governança Corporativa, Transparência, Setor Público, Copasa.

ABSTRACT

Corporate Governance guides and controls companies, both private and public. However, its application is common in the private sector, but it is gaining space within the public sector, becoming fundamental to maintaining the transparency and legality of processes, and also being used to promote qualified management, which is necessary in Brazil, due to the administrative political scandals. It should be noted that governance practices only gained prominence in the 1990s, arriving in Brazil mainly in 1995 when the Brazilian Institute of Corporate Governance (IBGC) was created. In this context, the present study is a bibliographical review, which presents a case study whose data comes from the Google Scholar and Scientific Electronic Library Online – SCIELO databases, in addition to the regulations, reports and codes published on the official website of the Sanitation Company of the State of Minas Gerais - COPASA, responsible for providing sanitation services in most of the State of Minas. Furthermore, a comparison was made between two other water and basic sanitation companies, SABESP in the state of São Paulo and EMBASA in the state of Bahia, highlighting that both have different shareholding composition, as well as the number of municipalities that respond. Therefore, from the collection and analysis of governance data at COPASA and the comparison between companies, it is possible to visualize the importance of this practice in the Company and especially in the public sector, which, when faced with the application of governance, faces different barriers in the private sphere, such as example political interference and multiplicity of interests.

Keywords: Corporate Governance, Transparency, Public Sector, Copasa.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
2 GOVERNANÇA CORPORATIVA	7
2.1 ORIGENS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA	7
2.2 PRINCÍPIOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA	8
2.3. GOVERNANÇA CORPORATIVA NO SETOR PÚBLICO	8
2.4. GOVERNANÇA CORPORATIVA NO SETOR PÚBLICO DA EMPRESA COPASA.....	9
3 METODOLOGIA	10
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA COPASA	11
4.1 HISTÓRIA DO LOCAL ESTUDADO	11
4.2 PERFIL CORPORATIVO	12
4.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	13
4.4 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA.....	14
4.5 GESTÃO DE PROCESSOS	18
5 COMPARATIVO ENTRE AS EMPRESAS COPASA, SABESP, EMBASA.	19
5.1 IMPORTÂNCIA DE REALIZAR O COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS DE MESMO SEGMENTO	19
5.2 PORQUE A SABESP E A EMBASA.....	20
5. 3 APRESENTAÇÃO DA SABESP	20
5. 4 APRESENTAÇÃO DA EMBASA	21
5.5 ANÁLISE DO COMPARATIVO DAS COMPANHIAS.	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A governança corporativa a algumas décadas atrás, não tinha tanta relevância como hoje, seja no âmbito dos negócios, nas áreas de estudos acadêmicos ou em política de regulação, atualmente a governança corporativa tem sido pauta de diversos debates e discussões. As crises financeiras e os escândalos corporativos são possíveis motivações para a ascensão das pesquisas e práticas voltadas neste tema (KREUZBERG; VICENTE, 2019).

É possível caracterizar a governança corporativa - GC como práticas que orientam e controlam as empresas, de forma que ocorra garantia dos interesses dos envolvidos, além disso, essas práticas propõem formas de dirigir, administrar e monitorar as empresas. É factível apresentar que com a GC existe a possibilidade de prevenir eventos ou situações negativas para as empresas, assim como, oferecer vantagens (TOMÉ, 2022).

No Brasil, desde 1995, atua uma organização da sociedade civil denominada de Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), para eles tais práticas se torna um caminho pelo qual as empresas podem ser dirigidas e controladas, principalmente porque contribui para um desenvolvimento sustentável das organizações (IBGC, 2023).

Ainda que a governança possa ser considerada uma ferramenta corrente, quando bem desenvolvida pode ser aplicada tanto no setor privado quanto no público. Na esfera da administração pública, a aplicação das práticas e princípios da governança corporativa torna viável a geração e incorporação de valores, ao mesmo tempo em que promove solidez e transparência nas ações da gestão pública. Além disso, os funcionários públicos enfrentam o desafio central de aplicar os princípios da governança corporativa em suas ações, a fim de torná-las eficazes e atender às necessidades coletivas da população. Paralelamente, os cidadãos deixaram de ser meros coadjuvantes nesse contexto, uma vez que cada vez mais exercem seu direito de exigir e fiscalizar as ações do poder público (WEBER; SANTOS, 2020).

Portanto, o objetivo deste estudo consiste em apresentar a influência da GC na companhia de saneamento do estado de minas gerais – COPASA e apresentar um comparativo entre duas empresas do mesmo setor, mas de outros estados e regiões.

O objeto de avaliação da aplicação da governança será o contexto da Companhia de Saneamento do Estado de Minas Gerais - COPASA, no qual, é a responsável por prestar serviços de saneamento na maior parte do Estado de Minas, atingindo em 2022, o número de 640 concessões para a prestação de serviços de abastecimento de água, atendendo a 11,8

milhões de pessoas por meio de 5,6 milhões de economias (unidades consumidoras). Em relação aos serviços de esgotamento sanitário, o número de concessões em dezembro de 2022 era de 309, na mesma data, eram atendidas 8,5 milhões de pessoas com serviços de esgoto, por meio de 4,0 milhões de economias (COPASA,2023).

Por conter suas ações negociadas na bolsa inicialmente em 2006, com o passar dos anos a atuação da governança desta companhia está integrada para o segmento de listagem do Novo Mercado da B3 (COPASA,2023). Sendo neste ponto, a principal disposição para discorrer sobre a estrutura de governança na COPASA e paralelamente observar se as atividades fins da empresa estão sendo atingidas com eficácia.

As práticas de governança corporativa no âmbito público, quando executadas, auxiliam de forma importante na prestação de serviços de eficiência e qualidade à sociedade. Nesse aspecto, esta pesquisa bibliográfica justifica-se pelo bom desempenho e reconhecimento que a governança corporativa tem tido nas organizações da área privada, o que chama atenção para a sua devida importância e aplicação juntamente com a esfera pública, uma vez que, possuem desafios semelhantes. Nisto, apresentar vantagens e resultados dessas atuações para a gestão governamental se faz pertinente a esta reflexão.

2 GOVERNANÇA CORPORATIVA

2.1 ORIGENS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

A origem das práticas da governança corporativa entre os autores, varia entre os anos de 1930 a 1950 tendo o ano de 1990 como sua ascensão. De acordo com a IBGC (2023) as práticas tiveram origem na década de 1930, no setor privado, como uma solução para melhorar a gestão e o controle das empresas. Contudo, foi na década de 1990 que surgiu o termo “governança corporativa”. Esse período foi marcado por escândalos financeiros e falências empresariais significativas (VENTURI; SILVA; FILHO, 2019).

Segundo Neto (2021) as práticas de governança surgiram na década de 1950 nos Estados Unidos, mas, somente em 2002, com a promulgação da Lei Sarbanes-Oxley (SOX), que os aspectos da governança corporativa se tornaram obrigatórios, devido aos escândalos econômicos que aconteceram nesse período nos EUA. No Brasil, se teve início na década de 90, e, mais aprofundada em seus estudos com a criação do IBGC fundado em 1995.

2.2 PRINCÍPIOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Com a fundação do IBGC, que objetivava a captação de recursos, observou-se a necessidade de implementar alguns princípios que servissem como base para efetivação das práticas da governança corporativa. Desse modo, são quatro os princípios que fundamentam essa prática, entre eles a transparência, a prestação de contas, a responsabilidade corporativa, e a governança eficaz (RIBEIRO et al., 2023).

A transparência está relacionada à tentativa de diminuir a divergência de informações entre os agentes internos e externos envolvidos. Além disso, esse princípio contempla todas as ações da governança, seja de ações no âmbito econômico-financeiro como também no âmbito gerencial e organizacional. O princípio da equidade é utilizado em praticamente todo o âmbito do setor público e da maioria das instituições privadas, por busca disponibilizar o tratamento justo e isonômico, o que não se difere na prática da GC, nesse cenário, a equidade é utilizada para oferecer um serviço justo para todas as partes envolvidas, é importante destacar que frente a esse princípio é fundamental considerar os direitos, deveres, necessidades e interesses de todas as partes (DALLAGNOL et al., 2019; IBGC, 2023).

O princípio da prestação de contas é direcionado aos agentes da governança, pois, possuem a obrigação de esclarecer e informar as suas decisões, escolhas e omissões, sendo fundamental a divulgação periódica dessas ações. Salienta-se que além do que está solicitado na legislação, os agentes busquem adicionar informações voluntárias. A demonstração contábeis é uma das ações em que deve ser aplicada esse princípio, uma vez que, a partir dela é factível observar a situação patrimonial, financeira e econômica das instituições. Por fim, o quarto princípio é o da responsabilidade corporativa, que busca proteger a viabilidade econômico-financeira das instituições (DALLAGNOL et al., 2019; IBGC, 2023).

2.3. GOVERNANÇA CORPORATIVA NO SETOR PÚBLICO

O setor público brasileiro enfrenta diversas situações conflituosas devido a realidade política, corrupção, falta de compromisso e de responsabilidade fiscal, ausência ou até mesmo a não continuidade das ações de controle corporativa que buscam garantir a realização das atividades baseadas nos princípios da GC (SOUZA et al., 2020).

Segundo Oliveira (2022) a GC no setor público está relacionada à administração das organizações governamentais e entidades públicas que buscam melhorar a transparência, responsabilização e o desempenho geral, de forma que quando realizadas boas práticas de

governança os gestores públicos podem ser responsabilizados pelos resultados, assim como promover a transparência.

Para Weber; Santos (2020) é de extrema importância que o setor público adote práticas de governança corporativa, uma vez que, elas promovem maior transparência em suas ações, possibilitam um acompanhamento mais eficaz de seu desempenho pela sociedade e garantem a conformidade com a legislação, normas e regulamentos. A implementação dessas práticas proporciona às organizações do setor público a capacidade de gerar e agregar novos valores no curto e médio prazo, além de estabelecer, a longo prazo, uma gestão sólida e próspera voltada para atender plenamente aos seus propósitos.

2.4. GOVERNANÇA CORPORATIVA NO SETOR PÚBLICO DA EMPRESA COPASA

No Brasil, prestar serviços com qualidade para a sociedade está previsto na Constituição, e para que isso ocorra de forma justa e a fim de atender o interesse público, é utilizado a GC e os seus princípios. Contudo, é a própria legislação pública que prevê os princípios de fiscalização das ações do Estado frente aos serviços de interesse público (BRANCO; CRUZ, 2013).

Nesse cenário, a GC no setor público é capaz de influenciar as ações de todos os envolvidos na administração, inclusive dos que possuem mais poderes, uma vez que, os princípios da GC contemplam a legislação do Brasil e, conseqüentemente, garantem que as ações do Estado sejam, exclusivamente, para garantir os serviços públicos de qualidade (BRANCO; CRUZ, 2013).

Durante os anos de 1970, surgiram as Companhias Estaduais de Saneamento Básico a fim de contemplar o Plano Nacional de Saneamento – Planasa, nesse contexto, as companhias eram regidas pelo Ministério do Interior e pelo Banco Nacional de Habitação - BNH, que não existe atualmente. Além disso, essas companhias tinham apoio do autoritarismo do Governo Federal, o que limitava os poderes dos prefeitos e municípios acerca dos serviços para população (NUNES JUNIOR, 2010).

Na década de 1970 e 1980 o Brasil passou por uma crise institucional e financeira no âmbito do saneamento básico, pois, o Planasa passou por dificuldades financeiras devido ao crescimento da inflação no país e a queda dos recursos provenientes do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, afinal o Planasa, teve um desenvolvimento considerável graças aos empréstimos do BNH e os recursos do FGTS. A partir da precariedade do saneamento básico, na década de 1990 foi necessária privatização de empresas e serviços (NUNES JUNIOR, 2010).

Dessarte, no âmbito da GC no setor público, especificamente na empresa da COPASA, Paiva; Couto (2008) afirmam que a companhia passou por uma restauração produtiva, comandada pelo governador do estado, que ocasionou no “choque da gestão” que buscava melhorar os resultados da instituição a partir de novas técnicas de gestão provenientes do setor privado para o público. Essa modernização da gestão, funcionou na COPASA, pois, no ano de 2004 se tornou a empresa com o patrimônio líquido mais rentável.

Segundo a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (2023), nos anos 2000 houve a lei de criação da companhia que ampliou suas competências e proporcionou que as ações da empresa se expandissem. Além disso, no ano de 2003 houve a abertura de Capital da companhia.

É válido apresentar que a COPASA é uma das maiores empresas do setor de saneamento básico no Brasil e no ano de 2017 atendeu a 11,5 milhões de pessoas por meio de 5,2 milhões de economias a partir de 636 concessões para a prestação dos serviços de abastecimento de água. Acerca do esgotamento sanitário, nesse mesmo ano, atendia 7,8 milhões de pessoas por meio de 3,5 milhões de economia (SILVA JUNIOR et al, 2021).

A COPASA é 51% do estado de Minas Gerais e o restante é de capital aberto desde 2003. Para esse tipo de instituição existe, desde 2011, uma agência reguladora, a ARSAE-MG e segundo ela, até o final do ano de 2019, somente 1 dos 581 municípios que a COPASA atua estava cumprindo todas as metas de abrangência para o abastecimento de água estipulado pelo Plano Nacional de Saneamento Básico, isso evidencia os baixos níveis de investimentos (HUNGARO; ALMEIDA, 2020).

3 METODOLOGIA

A metodologia abordada para a pesquisa foi a aplicada documental, descritiva e qualitativa. Os dados foram captados nos normativos, relatórios e códigos divulgados no site oficial da COPASA de relacionamento com investidores, o ciclo de coleta das informações foi de fevereiro a novembro de 2023. Na continuação do artigo, apresenta-se as variáveis descobertas nos documentos, a definição dos procedimentos utilizados na pesquisa, a análise e exposição dos dados, um estudo simples de benchmarking e por último as considerações.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi realizada de forma documental, utilizando a análise de conteúdo. É válido destacar que a pesquisa documental busca fontes diversas e dispersas, sem tratamento analítico, compostas por materiais já

elaborados, como tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, relatórios de empresas, entre outros.

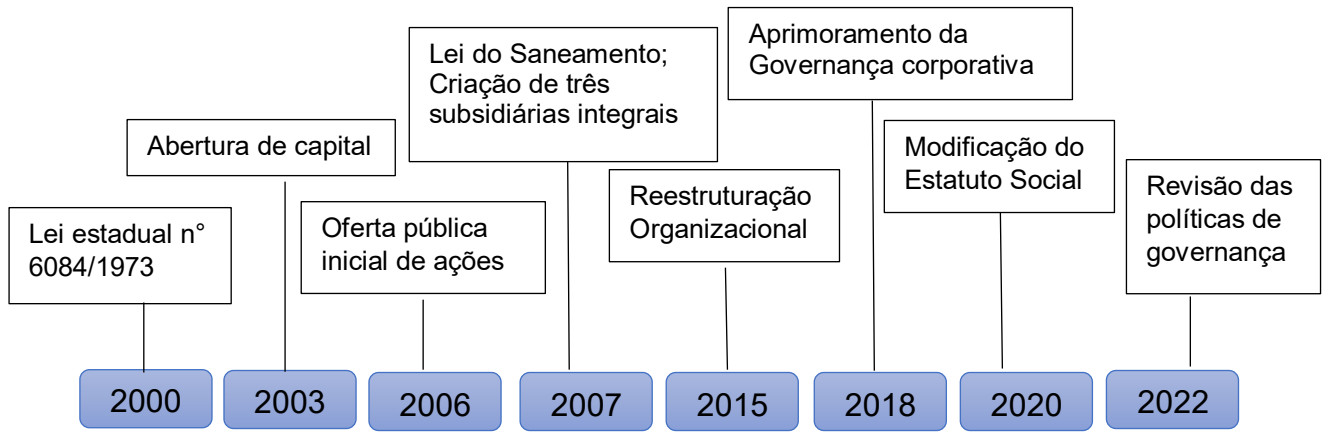
Por fim, é importante ressaltar que a abordagem do problema na pesquisa é qualitativa. Essa escolha se justifica por ser uma forma adequada para compreender a natureza de um fenômeno social.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA COPASA

4.1 HISTÓRIA DO LOCAL ESTUDADO

Em 1963, o Estado de Minas Gerais estabeleceu a Companhia Mineira de Água e Esgoto - COMAG com o objetivo de fornecer serviços de abastecimento de água e saneamento aos municípios do estado. Com a implementação do Sistema Financeiro do Saneamento e do Plano Nacional de Saneamento - PLANASA, foram criadas as Companhias Estaduais de Saneamento Básico. Nesse período, o Departamento Municipal de Águas e Esgoto - DEMAE, responsável pelos serviços de saneamento de Belo Horizonte, foi incorporado pela COMAG. Como resultado dessas incorporações municipais e de um rápido crescimento, a COMAG alterou seu nome social em 1974 para Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA MG.

Desse modo, é factível pontuar alguns marcos históricos da empresa, exposto no gráfico 1, entre eles, a lei de criação da companhia, a lei estadual nº 6084/1973 que além de ampliar as competências da Companhia, proporcionou a realização da coleta, reciclagem, tratamento e disposição final do lixo urbano, doméstico e industrial, outro marco foi a realização da oferta pública inicial de ações que permitiu, no ano de 2006. Com o passar dos anos a companhia conseguiu ingressar no Novo Mercado da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, segmento que exige maior compromisso com regras de transparência e governança corporativa. O marco mais recente aconteceu no ano de 2022, quando o Copasa Day estreitou os relacionamentos com investidores e o público em geral.

GRAFICO 1- Alguns marcos históricos da empresa COPASA MG

Fonte: COPASA, 2023.

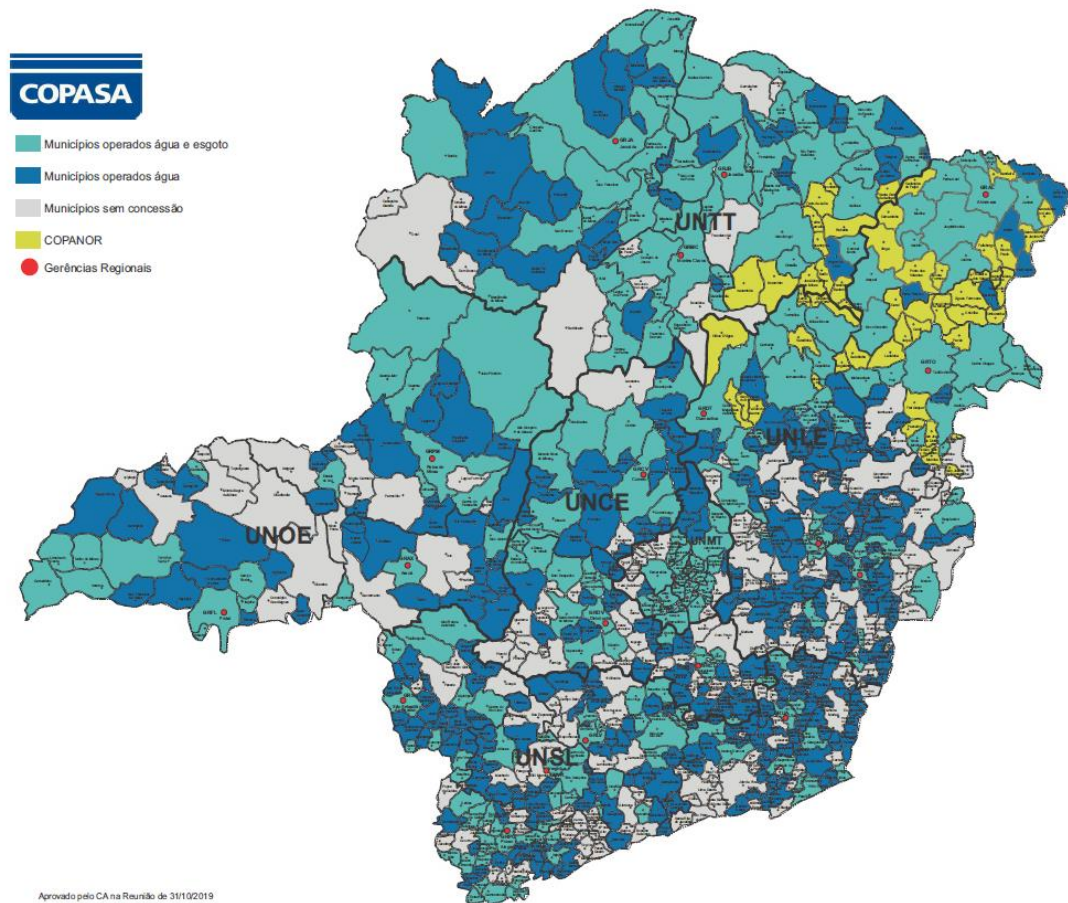
4.2 PERFIL CORPORATIVO

Com sede em Belo Horizonte e com mais de 60 anos de trajetória, a Copasa é uma das principais empresas de saneamento do Brasil. A empresa faz parte do Novo Mercado, um segmento que demanda um maior compromisso com regras de transparência e governança corporativa. As principais atividades da Copasa são: abastecimento de água potável, incluindo a captação, tratamento e distribuição da água tratada até o consumidor final; esgotamento sanitário, que abrange a coleta, transporte, tratamento e disposição final do esgoto sanitário, desde a ligação predial até o lançamento final no meio ambiente; e limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, englobando a coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo urbano e dos resíduos provenientes da varrição e limpeza urbana.

Até dezembro de 2022, a Copasa detinha 640 concessões para a prestação de serviços de abastecimento de água, atendendo a 11,8 milhões de pessoas por meio de 5,6 milhões de economias. No mesmo período, a empresa possuía 309 concessões para serviços de esgotamento sanitário, atendendo a 8,5 milhões de pessoas por meio de 4,0 milhões de economias. Na figura 1 é possível visualizar a área de atuação da COPASA.

Ao longo de sua história de aproximadamente 60 anos, a empresa acredita ter conquistado as seguintes vantagens competitivas: uma base diversificada e pulverizada de clientes, excelência técnica e operacional, uma parcela significativa de receita proveniente de contratos de longo prazo e reconhecida qualidade na prestação de serviços.

Figura 1 – Area de atuação da COPASA.

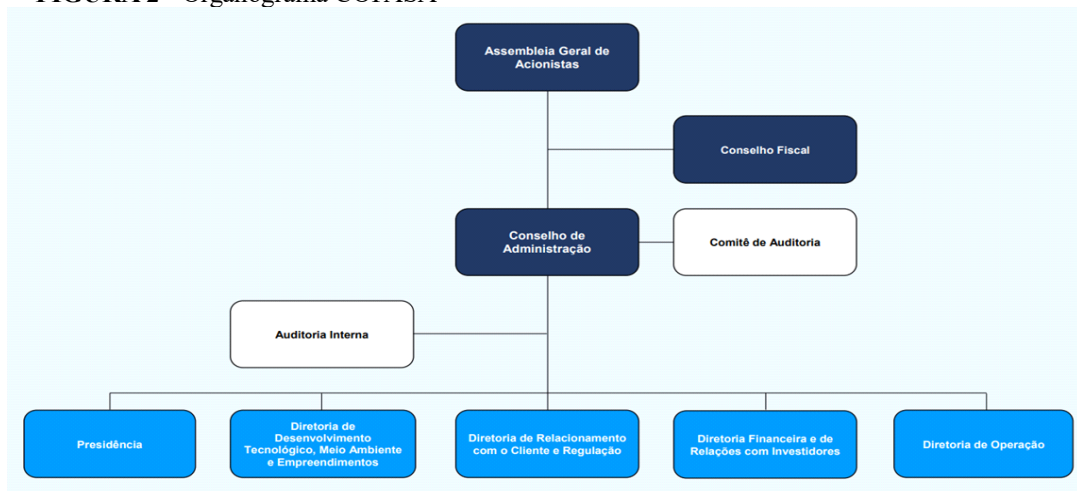


Fonte – COPASA, 2023.

4.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O modelo de governança corporativa adotado pela COPASA abrange toda a sua estrutura organizacional. Esse modelo consiste em um conjunto de mecanismos de incentivo e controle que garantem que as decisões administrativas sejam tomadas de acordo com o planejamento estratégico estabelecido, seguindo os princípios de governança. A organização da empresa é composta por cinco níveis hierárquicos, com a gestão sendo conduzida de cima para baixo, conforme ilustrado na figura 1, no organograma atualizado da distribuição administrativa e operacional.

FIGURA 2 - Organograma COPASA



Fonte: COPASA, 2023.

O 1º nível hierárquico organizacional é representado pela Assembleia Geral de Acionistas, órgão máximo dentro da COPASA, tem o poder de decidir todos os negócios relativos ao objeto da Companhia e tomar as resoluções que julgar convenientes à sua defesa e desenvolvimento. Presente no 2º nível hierárquico, o Conselho Fiscal funciona em caráter permanente. O Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria fazem parte do 3º nível hierárquico, o primeiro é responsável pela aprovação das políticas e diretrizes gerais dos negócios da Companhia, o segundo, é o órgão de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração, por ele eleito, contemplando o 4º nível hierárquico está a auditoria interna que contempla o 4º nível. Por fim, o 5º nível hierárquico é composto pelos setores da presidência, diretoria de desenvolvimento tecnológico, meio ambiente e empreendimentos, diretoria de relacionamento com o cliente e regulação, diretoria financeira e de relações com investidores e a diretoria de operação.

4.4 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A estrutura de governança desempenha um papel fundamental no alcance de resultados positivos dentro da gestão. Uma sólida estrutura de governança estabelece de forma clara os relacionamentos e as responsabilidades dos conselheiros, funcionários e acionistas, exigindo tempo, dedicação e comprometimento dos gestores para alinhar os interesses de toda a organização. A estrutura de governança abrange diversos componentes que trabalham em

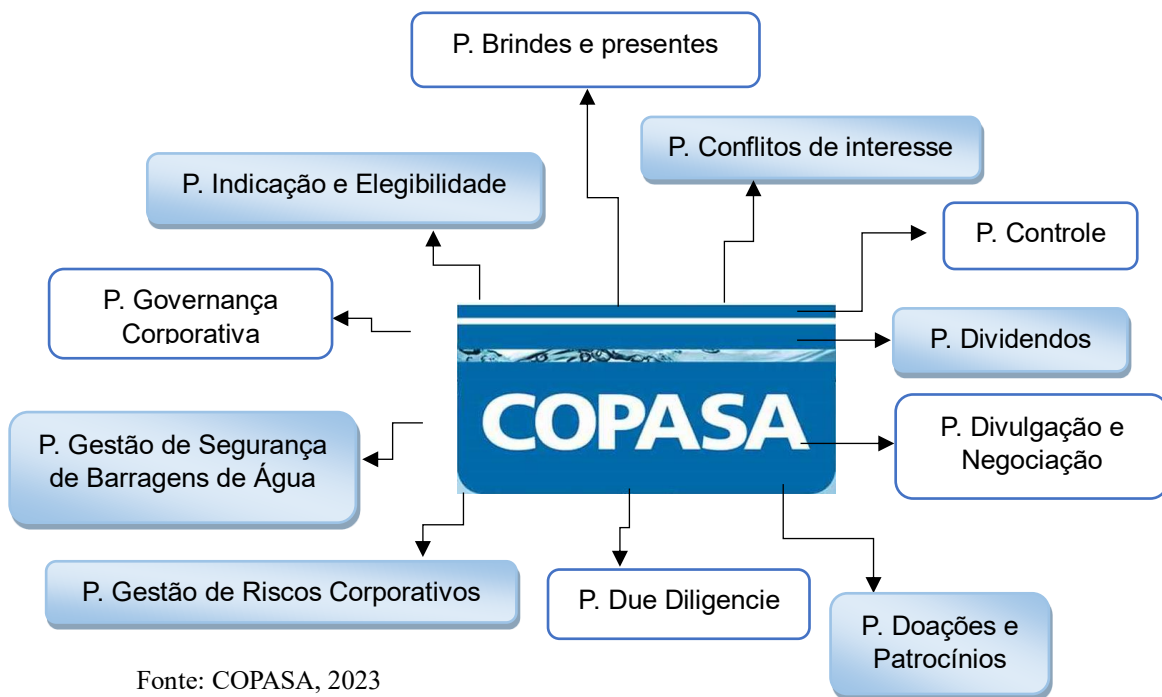
conjunto para garantir uma governança eficaz e promover a transparência, a prestação de contas e o sucesso da organização (WEBER; SANTOS, 2022).

A fim de contemplar o objetivo da GC da COPASA – consolidar os princípios, diretrizes e as melhores práticas de gestão – a GC é aplicada em todos os níveis hierárquicos da empresa, além dos Stakeholders, que são as partes interessadas. Vale ressaltar que todos os princípios básicos da GC são utilizados na empresa (COPASA, 2019).

Nesse cenário, é possível pontuar as diretrizes que orientam e instruem a Companhia: perenidade da Companhia, com visão de longo prazo na busca de sustentabilidade econômica, social e ambiental; ser um instrumento essencial para a condução dos negócios da Companhia de forma eficaz e organizada perante as partes interessadas; aprimorar o relacionamento e a comunicação com todas as partes interessadas; minimizar os riscos estratégicos, operacionais e financeiros; aumentar o valor da Companhia; preservar o histórico das decisões tomadas pela Assembleia Geral de Acionistas, Conselho de Administração, Comitê Auditoria Estatutário, Conselho Fiscal e Diretoria Executivo, buscando a eficiência na realização de suas reuniões (COPASA, 2019).

Dentro da COPASA é observado diversas políticas que se interligam e que se baseiam na GC. Nesse exposto, os próximos parágrafos, faram menção aos documentos e relatórios retirados do site empresa COPASA.

FIGURA 2 – Políticas da COPASA



A política de brindes e presentes busca evitar favorecimentos ou privilégios indevidos, bem como a ocorrência de desvios de conduta, conflito de interesses e outras irregularidades, essa política é direcionada a todos os funcionários da empresa. A política de Compliance Anticorrupção também se aplica a todos os colaboradores, inclusive as subsidiárias e àqueles que estabelecem relação contratual com a empresa isso porque objetiva contribuir para identificação e mitigação dos riscos lesivos praticados contra a COPASA MG.

A política de conflito de interesses objetiva estabelecer as diretrizes e orientar todo o contexto acerca de conflitos de interesses, sejam reais ou potenciais. Dessa forma, essa política é aplicada tanto aos colaboradores da empresa como também aos fornecedores, prestadores de serviço, autoridades públicas, representantes de agências reguladoras, acionistas e terceiros que mantenham relação contratual convencional ou processual.

A política de Controles Internos é aplicada, fundamentalmente, a todos os funcionários independentemente do nível hierárquico, funcional ou do local de atuação da COPASA MG, nesse contexto, a política objetiva estabelecer os princípios, diretrizes e responsabilidades visando o fortalecimento e funcionamento do Sistema de Controles Internos.

Política de Dividendos é utilizada por todos da Companhia, uma vez que o objetivo da política é definir as práticas adotadas pela COPASA MG quanto à remuneração dos acionistas, de modo a dar transparência ao mercado e aos investidores, buscando atender aos melhores padrões de Governança Corporativa.

Enquanto a Política de Divulgação e Negociação se aplica ao acionista controlador, aos administradores, aos membros do conselho fiscal, aos membros de comitês estatutários, às pessoas ligadas, às pessoas vinculadas em função de relação profissional, comercial ou de confiança e, no que for cabível, aos acionistas minoritários, uma vez que, estabelece diretrizes, procedimentos e responsabilidades, no que se refere à identificação, manutenção da confidencialidade e divulgação adequada de informações.

Política de Doações e Patrocínios se aplica a todos os colaboradores, e objetiva estabelecer diretrizes para a realização de doações e patrocínios visando garantir o mais elevado padrão de transparência, integridade e legalidade, prevenindo a ocorrência de atos ilícitos em decorrência da utilização ou repasse inadequados de recursos da Companhia.

A Política de Due Diligence de Integridade aplica-se a todos os terceiros que participam de processos licitatórios e contratações diretas com a COPASA MG ou que pleiteiam patrocínios e doações da Companhia, nesse contexto, a política objetiva apoiar e estimular o compromisso formal e efetivo com as melhores práticas de compliance, de modo a incentivar e promover ações e decisões pautadas na ética e integridade com as partes envolvidas nas

contratações de terceiros, nas designações para a ocupação de cargos comissionados ou de membros estatutários, nas doações e patrocínios solicitados.

Nesse contexto, há Política de Gestão de Riscos Corporativos aplica-se a toda companhia e tem por objetivo estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observados nas atividades relacionadas à gestão dos riscos corporativos. Além de orientar as ações para a identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos.

Essa política utiliza os seguintes princípios: alinhamento da gestão de risco com a declaração estratégica da companhia; resguardar a Companhia, incluindo seus direitos, obrigações, processos, informações e imagem, contra ameaças decorrentes de ações intencionais ou não; os riscos devem ser considerados em todas as decisões e a sua gestão deve ser realizada de maneira integrada; as ações de resposta devem considerar as possíveis consequências dos riscos e ser priorizadas de acordo com a criação ou proteção de valor da empresa e com as necessidades e expectativas das partes interessadas; a gestão de riscos deve ser um processo contínuo, que busca envolver toda a Companhia tratando os eventos e as unidades organizacionais de forma conjunta; não são toleradas quaisquer decisões que exponham deliberadamente a vida humana a quaisquer riscos.

A Política de Gestão de Segurança de Barragens de Água também se aplica a todos os colaboradores da COPASA MG e a toda sociedade, em especial, aos cidadãos que residem e trabalham no entorno das barragens de acumulação de água da Companhia tem o objetivo de estabelecer princípios, diretrizes, responsabilidades e padrões de segurança de barragens de água para que sejam seguidos pelos colaboradores, de forma a reduzir a possibilidade de acidentes e suas consequências.

Posto isso, a COPASA apresenta formas de identificar as barragens de água que utilizam essa política, basta detectar a altura do maciço, contada do ponto mais baixo da fundação à crista, maior ou igual a 15 metros; capacidade total do reservatório maior ou igual a 3.000.000m³; categoria de dano potencial associado.

É importante destacar que a política de gestão de segurança de barragens de água da COPASA utiliza os seguintes princípios: segurança que deve ser considerada nas suas fases de planejamento, projeto, construção, primeiro enchimento, operação, desativação e de usos futuros; pela segurança de suas barragens, cabendo-lhe o desenvolvimento de ações para garanti-la; controle social: a população deve ser informada e estimulada a participar, direta ou indiretamente, de ações preventivas e emergenciais sobre segurança de barragens e por fim, a proteção ao meio ambiente que consiste na segurança da barragem influi diretamente na sustentabilidade do meio ambiente.

Política de Governança Corporativa aplica-se aos administradores, membros do Conselho Fiscal, membros do Comitê de Auditoria Estatutário, colaboradores da COPASA MG, independentemente do cargo ou função, e aos demais stakeholders, naquilo que couber, pois, objetiva consolidar os princípios, diretrizes e as melhores práticas de gestão pelos quais a Companhia é dirigida e monitorada.

A Política de Indicação e Elegibilidade aplica - se a toda a companhia e objetiva definir os princípios, critérios e vedações a serem observados para indicação de membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, da Diretoria Executiva e do Comitê de Auditoria Estatutário da COPASA MG.

4.5 GESTÃO DE PROCESSOS

A busca do aprimoramento da gestão de Governança Corporativa na COPASA é apresentada na figura 3, a partir da declaração estratégica da empresa. Com a visualização da figura é possível observar o propósito, compromisso, o jeito e a ambição da companhia, além dos processos, o que proporciona uma visão clara dos processos que preservam a segurança e o respeito à vida.

FIGURA 3 – Declaração Estratégica COPASA MG



FONTE: COPASA, 2019.

Posto isso, é válido salientar que há uma preocupação da companhia com a aplicação dos princípios da GC na empresa, assim como, com o alinhamento entre o que se dispõe nos regulamentos e os riscos inerentes ao negócio. Quando uma empresa gerencia os riscos há maiores chances de alcançar seus objetivos.

5 COMPARATIVO ENTRE AS EMPRESAS COPASA, SABESP, EMBASA.

5.1 IMPORTÂNCIA DE REALIZAR O COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS DE MESMO SEGMENTO

A necessidade de realizar uma comparação acerca da GC da COPASA com outras empresas do mesmo segmento, surge como uma ferramenta estratégica a fim de proporcionar uma avaliação abrangente e imparcial, além de enriquecer a pesquisa do presente estudo.

Quando observado as diferentes práticas e resultados da GC dessas empresas é possível apresentar uma perspectiva holística dos pontos fortes e fracos da COPASA, além da possibilidade de melhoria da aplicação da GC.

5.2 PORQUE A SABESP E A EMBASA

A SABESP é considerada a maior companhia de saneamento básico do Brasil, atende o estado de São Paulo que tem, aproximadamente, 44.420.459 habitantes, atua em 375 municípios, 265 a menos que a COPASA, contudo, ela oferta serviços para o estado e Minas Gerais que mesmo atuando em 640 municípios, possui uma população de 20.538.718 habitantes. Frente a composição acionaria ambas possuem um quantitativo quase que equivalente de capital aberto.

Já a EMBASA, atua no estado da Bahia em 367 municípios, próximo ao quantitativo de São Paulo e 273 municípios a menos que a COPASA, porém, sua população é de 14.136.417 habitantes e sua composição acionaria se difere das demais, pois, é 99,69% do estado e, seus recursos financeiros advêm de maioria do governo baiano e de baixo investimento privado. Porém possui um bom lucro líquido, tanto quanto as demais empresas de maior capital aberto, uma vez que, seus serviços são ofertados para menos pessoas.

Logo, as diferenças de resultados, a disparidade de habitantes atendidos e sua composição acionaria foram cruciais para seleção dessas empresas.

5.3 APRESENTAÇÃO DA SABESP

A Sabesp foi fundada em 1973 e, atualmente, é considerada uma das maiores empresas do mundo, pois, é responsável por fornecer água a 28,4 milhões de pessoas, coletar e tratar o esgoto de 375 municípios do estado de São Paulo, o que equivale a 25,2 milhões de pessoas. A empresa é responsável por, aproximadamente, 30% do investimento direcionado para o saneamento básico do Brasil. Ademais, faz parceria com empresas privadas o que proporciona o atendimento de outros quatros municípios, Mogi-Mirim, Castilho, Andradina e Mairinque (SABESP, 2023).

Além disso, o site da SABESP faz a seguinte ressalva acerca das ações da Companhia.

As ações da Companhia – todas ordinárias com direito a voto – são negociadas no segmento Novo Mercado Brasil, Bolsa, Balcão (B3) sob o código SBSP3 e na Bolsa

de Valores de Nova York (NYSE), na forma de American Depositary Receipts (ADR Nível III), sob o código SBS. A Companhia segue integrando os principais índices da B3 (SABESP, 2023, p. 1).

5. 4 APRESENTAÇÃO DA EMBASA

A EMBASA, Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A foi fundada em 1971 e incorporada em 1975 pela lei Estadual 2.929. Trata-se de uma sociedade de economia mista de capital autorizado, pessoa jurídica de direito privado, tendo como acionista majoritário o Governo do Estado da Bahia (99,69%). Sua atuação é por meio de 19 unidades regionais (URs), sendo seis na região metropolitana de Salvador e 13 no interior, além de vários escritórios locais nos municípios do interior (EMBASA, 2023).

Tabela 1 – Comparativo entre as companhias.

	COPASA	EMBASA	SABESP
Criação	Em 1963, o Estado de Minas Gerais criou a COMAG, contudo, com a instituição do Sistema Financeiro do Saneamento e do Plano Nacional de Saneamento (PLANASA), em 1974, alterou-se o nome social para COPASA MG.	Em 11 de maio de 1971, a Lei Estadual número 2.929 criou a Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. – Embasa.	A Sabesp surgiu em 1973 com o objetivo de implementar as diretrizes do Governo brasileiro estabelecidas no Plano Nacional de Saneamento – PLANASA.
Area de Atuação	Atua em 640 municípios mineiros.	Atua em 367 municípios baianos.	Atua em 375 municípios do Estado de São Paulo.
Estratégia Corporativa: Missão	Cuidar da água e gerar valor para as pessoas.	Prestar serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, com excelência e sustentabilidade, contribuindo para universalização e melhorando a qualidade de vida.	Prestar serviços de saneamento, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e do meio ambiente.
Estratégia Corporativa: Visão	Ser reconhecidos pela qualidade e eficiência dos serviços	Ser reconhecida como a melhor opção em serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário para o Estado da Bahia.	Ser referência mundial na prestação de serviços de saneamento, de forma sustentável, competitiva e inovadora, com foco no cliente.
Estratégia Corporativa: Valores	Zelar pelo comportamento seguro, individual e coletivo; valorizar as pessoas e desenvolver seus talentos; transformar paixão em serviços de qualidade; atender o cliente com respeito e entusiasmo; fazer acontecer com criatividade e inovação; ser comprometidos com entregas e resultados; respeitar e incluir as diversidades; estar em compliance, integridades, responsabilidade, ética e transparência	Ética; transparência; sinergia; valorização das pessoas; responsabilidade socioambiental; comprometimento	Respeito a sociedade e ao cliente; respeito ao meio ambiente, respeito as pessoas; integridade; competência; cidadania.
Entrada no B3	Em 2006, ingressou no Novo Mercado da B3	- -	Em 2002, aderiu às regras do Novo Mercado do Brasil, Bolsa, Balcão – B3.
Composição Acionaria	A COPASA é 51% do estado de Minas Gerais e o restante é de capital aberto desde 2003.	A EMBASA é, aproximadamente, 99,69% do estado da Bahia, tendo um pequeno quantitativo de capital aberto.	A SABESP é 50,26% do estado de São Paulo e o restante é de capital aberto desde 2003

Estrutura Organizacional	Conselho fiscal; conselho administrativo; comitê de auditoria; auditoria interna; presidência; diretoria de desenvolvimento; diretoria de relacionamento; diretoria financeira e de relacionamentos; diretoria de operação	Conselho fiscal; conselho de administração; comitê de auditoria estatutária; presidência; diretoria técnica e de planejamento; diretoria financeira e comercial; diretoria de gestão corporativa; diretoria de empreendimentos; diretoria de operação da RMS; diretoria de operação do interior	Conselho de administração; Conselho fiscal; Comitê de auditoria; diretoria executiva; auditoria interna; auditoria externa
Políticas	Política de Compliance Anticorrupção; Política de Conflito de Interesses; Política de Contratação de Serviços de Auditoria Independente e Extra-auditoria; Política de Contratação de Serviços de Auditoria Independente e Extra-auditoria; Política de Defesa da Concorrência; Política de Dividendos.	Política de Sustentabilidade; Política de Portas-Vozes para os Veículos de Comunicação; Política de Conformidade, Integridade e Ética; Política de Indicação dos Membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria Estatutário; Política de Divulgação de Informações Relevantes.	Política de Distribuição de Dividendos; Política de Doações e Contribuições Voluntárias; Política de Gestão de Riscos Corporativos; Política de Indicação; Política de Remuneração; Política de Transações com Partes Relacionadas
Valor de Mercado	R\$ 6,33 bilhões	- -	R\$ 40,51 bilhões
Lucro líquido no ano de 2022	843,4 milhões	456,8 milhões	106. 870. 443 milhões

Fonte – COPASA, 2023; EMBASA, 2023; SABESP, 2023; INFOMONEY, 2023; VALOR EMPRESA 360. 2023.

5.5 ANÁLISE DO COMPARATIVO DAS COMPANHIAS.

A partir da análise dos dados de gestão corporativa das empresas, observa-se que ambas as empresas possuem presença significativa no mercado, com destaque para a SABESP que além de possuir um valor de mercado mais alto, recebe 30% do investimento direcionado para o saneamento básico do Brasil.

Frente a estratégia corporativa as três buscam prestar serviços de saneamento de qualidade e com contribuição para sustentabilidade e, por conseguinte, qualidade de vida, isso porque, as estratégias e valores refletem compromissos com a sustentabilidade, ética e qualidade nos serviços.

Ademais, todos adotam políticas abrangentes, incluindo compliance, gestão de riscos e responsabilidade socioambiental. No entanto, é válido apresentar que, diferentemente, das demais, a EMBASA não faz parte do B3, e possui um quantitativo mínimo de capital aberto, sendo mais que 99% do estado da Bahia, enquanto a COPASA e a SABESP são de propriedade, dos seus respectivos estados, um pouco mais que 50%.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as mudanças na gestão da COPASA é possível observar os avanços que a companhia adquiriu, tanto nas vantagens quanto nos resultados obtidos. A utilização adequada da GC na instituição tem alcançado bons resultados no âmbito das finanças, tendo aumento em suas ações. A partir da homepage da Companhia, é possível acompanhar os avanços da empresa tanto no cenário econômico quanto no aperfeiçoamento dos processos e políticas internas que visam alinhar as ações em busca de melhores objetivos.

De maneira geral, a Governança Corporativa na COPASA é estruturada e organizada, como também, é possível pontuar que a empresa busca trabalhar com seus funcionários de forma igualitária, estabelecendo as mesmas políticas para todos. É válido apresentar que a empresa tem parte do seu capital distribuído em investidores privados, o que impulsiona a busca por lucro e o saber de que um dos cinco maiores estados do país tem um grande potencial de rendimentos financeiros para gestão.

Nesse cenário, é possível afirmar que a presença da GC na COPASA possibilita seu crescimento econômico e, conseqüentemente, a qualidade do serviço para a população, tornando-se uma das maiores empresas de saneamento do Brasil. Além disso, com toda a

estrutura de governança da companhia é possível afirmar que esse fator é primordial para o interesse de investimentos e bom desempenho da empresa.

Quando abordado os resultados encontrados nos princípios da GC, é factível observar que dentro da COPASA eles são aplicados corretamente, uma vez que possuem objetivos corporativos, planejamento de crescimento e desenvolvimento da empresa, que já vem sendo observado nos últimos anos.

É importante destacar que como uma companhia de saneamento básico a empresa busca agir de forma sustentável e com responsabilidade social. Além disso, a companhia presa pela comunicação efetiva entre todos os envolvidos da empresa, buscando a transparência das ações e agindo em prol da eficiência e da qualidade dos serviços prestados.

No âmbito dos investimentos, é válido denotar que o princípio da transparência é o que mais se destaca, pois, há clareza em seus relatórios e demonstrações financeiras, o que a torna bem-vista para os investidores que buscam inserir capital em sociedades como a COPASA, como também, a coloca entre as três principais companhias do Brasil.

Ademais, sinaliza-se que uma linha de pesquisa promissora é analisar os impactos sociais e ambientais das práticas de governança corporativa na COPASA, e compará-la com outras cias de saneamento do brasil, por meio de indicadores estipulados e observar a gestão e aplicação de GC de cada uma e o seus impactos ao seu respectivo estado de origem e na população atendida. Por fim, pontua-se que o presente estudo encontrou como barreira na revisão bibliográfica a limitada quantidade de estudo que abordassem a gestão corporativa em empresas, instituições e órgãos do setor público, assim como, poucas publicações e análises sobre a gestão e GC da COPASA.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Claudio Souza Catello; CRUZ, Claudio Silva da. A prática de governança corporativa no setor público federal. **Revista do TCU**. n. 127, 2013.

COPASA. **SITE COPASA**, 2019. Estrutura Organizacional. Disponível em: <https://ri.copasa.com.br/governanca-corporativa/estrutura-organizacional/>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

COPASA. **SITE COPASA**, 2023. Políticas e Plano de Integridade. Disponível em <https://ri.copasa.com.br/governanca-corporativa/politicas-e-plano-de-integridade/>. Acesso em: 16 de junho de 2023.

DALLAGNOL, Evelyze Cruz et al., **Os Princípios da Governança Corporativa: o Enfoque dado pelas Empresas Listadas na B3**. In: Congresso USP - Iniciação Científica de Contabilidade, nº 17, 2019, São Paulo. Anais. São Paulo, 2019.

HUNGARO, LUCAS; ALMEIDA RENAN P. Austeridade fiscal, financeirização e saneamento urbano. **Revista e-metropolis**, 2020.

IBGC. Site IBGC, 2023. **Sobre o IBGC**. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/>. Acesso em: 21 de abril de 2023.

INFOMONEY. **Site Infomoney**. Copasa CSMG3 – Cotação. Disponível em <https://www.infomoney.com.br/cotacoes/b3/acao/copasa-csmg3/>. Acesso em 02 nov, 2023.

KREUZBERG, Fernanda; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues. Para Onde Estamos Caminhando? Uma Análise das Pesquisas em Governança Corporativa. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 23, n. 1, 2019.

NETO, Nilton José Coelho. Governança corporativa: teoria e benefícios de sua aplicação na gestão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, v. 7, n. 10, 2021.

NUNES JUNIOR, Tarcisio et al., Prestação dos serviços de água e esgotos em sete Lagoas-MG. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. v. 12, n, 1, 2010.

OLIVEIRA, Thalita Keyla Souza de. **Governança corporativa aplicada no setor público: um estudo de caso no município de Quixeramobim- CE**. 2022. Monografia (Bacharelado em Finanças) - Curso de Finanças - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

PAIVA, Kely César Martins de; COUTO, J. H. Qualidade de vida e estresse gerencial "pós-choque de gestão": o caso da Copasa-MG. **Revista de Administração Pública**. v. 42, n. 6, 2008.

RIBEIRO, Luiz Carlos de Alencar et al., Princípios da governança corporativa: Um estudo de caso na Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás. **Revista PEER**, v. 5, n.8, 2023.

SANTOS, Rodolfo Rocha dos; ROVER, Suliani. Influência da governança pública na eficiência da alocação dos recursos públicos. **Revista de Administração Pública**. v. 53, n. 4, 2019.

SILVA JUNIOR, Nelson ET AL., O novo marco de saneamento básico e a influência no valor percebido das ações: estudo multicaso da Sabesp e Copasa. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.8, 2021.

SOUZA, André Luiz Castro et al., GOVERNANÇA CORPORATIVA APLICADA NO SETOR PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM -CE. **Administração de Empresa em Revista**. v. 4, n. 22, 2020.

TOME, Kelly Assunção. **O papel da auditoria interna no desenvolvimento dos processos de governança corporativa em empresas privadas e no setor público**. 2022. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

VALOR EMPRESA 360 **SITE Valor Empresa 360**. Sabesp | SBSP3 - Indicadores e cotações. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/valor-empresas-360/sabesp/>. Acesso em 02 nov, 2023.

VENTURI, James Luiz; SILVA, Cláudia Alves da; FILHO, Lúcio Carlos de Pinho. Governança corporativa: um diálogo entre a gestão de riscos, controles internos, compliance e a contabilidade. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**, v. 1, n. 2, 2019.

WEBER, Gustavo Ernesto; SANTOS, Sandra Regina Toledo dos. Governança corporativa no setor público: um estudo aplicado à companhia riograndense de saneamento. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, Taquara, v. 9, n. 1, 2020.

